



## REFLEXÕES TEÓRICAS A PARTIR DOS ESTUDOS REALIZADOS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

Laura Wink <sup>1</sup>  
Angélica Schmitt Guth <sup>2</sup>  
Karen Martini <sup>3</sup>  
Supervisora Gisele Fontaniva <sup>4</sup>  
Orientadora Fabiane Olegário <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Por meio da concessão de bolsas aos estudantes universitários, coordenadores das Instituições de Educação Superior (coordenador institucional e coordenadores de subprojetos) e supervisores (professores das escolas parceiras da educação básica), a atuação do PIBID ocorre em escolas da educação básica por meio de seus subprojetos, que buscam estreitar a formação acadêmica na licenciatura à atuação prática em salas de aula das instituições escolares. Além de proporcionar o diálogo entre a universidade e as escolas dos sistemas de ensino, o Programa tem favorecido, ao longo de sua trajetória, que seus bolsistas vivenciem uma imersão no universo da escola, seja pelo conhecimento das experiências metodológicas e tecnológicas, como das práticas educativas interdisciplinares, dialógicas e inovadoras, importantes no processo de construção da sua identidade profissional.

Burchard e Sartori (2011, p.7) afirmam que o projeto PIBID busca oferecer aos educadores em formação, o acesso à escola, de uma forma que possam desenvolver atividades que sejam significativas aos educandos, e estejam relacionadas com situações-problemas do

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES - RS, [laura.wink@universo.univates.br](mailto:laura.wink@universo.univates.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES - RS, [angelica.guth@universo.univates.br](mailto:angelica.guth@universo.univates.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES - RS, [karen.martini@universo.univates.br](mailto:karen.martini@universo.univates.br);

<sup>4</sup> Graduada no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional - UNINTER, Pós-Graduada em Mídias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - RS e supervisora do Programa de Iniciação à Docência PIBID da Universidade do Vale do Taquari - Univates: [gfontaniva@universo.univates.br](mailto:gfontaniva@universo.univates.br);

<sup>5</sup> Doutora em Educação. Docente do curso de Pedagogia e coordenadora de área do Subprojeto Pedagogia PIBID da Universidade do Vale do Taquari - Univates: [fabiole@univates.br](mailto:fabiole@univates.br)



seu cotidiano, resultando num aprendizado, tanto ao educador em formação, como ao educando da escola básica.

Partindo do exposto acima, este trabalho tem como objetivo valorizar a participação dos graduandos no PIBID e apresentar os verbetes “Aluno”, “Aula”, “Aprendizagem”, “Educação”, “Experiência” e “Exposição”, da obra *P de Professor* de Larrosa e Rechía (2018) e relatar as experiências de um grupo de bolsistas nos encontros do Programa, de modo a colaborar para o processo de formação do professor.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata do relato de experiência que as graduandas do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, adquirem ao se tornarem bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Primeiramente, vamos abordar cada verbete mencionado acima, que são parte da obra *P de Professor*, de Larrosa e Rechia (2018), para então analisarmos e compartilharmos pautas pertinentes da discussão e descrição destes verbetes. Por fim, vamos refletir sobre as contribuições desse estudo na formação de um futuro professor, finalizando o trabalho com as conclusões finais surgidas a partir dos estudos realizados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Larrosa e Rechia (2018, p.33), ao analisar o verbete “~~Aluno~~”, refletem sobre a diferença entre aluno e estudante, e o movimento de passar de uma destas condições para a outra, nos trazendo que “a obrigação do professor é transformar os alunos em estudantes, isto é, fazer com que passem da condição institucional e posicional de alunos à condição existencial e pedagógica de estudantes”.

Ainda Larrossa e Rechia (2018, p.71-73), sobre o verbete “aula”, declaram que este significa duas coisas: um espaço e um tempo, de modo que a sala de aula “É o lugar do ofício, como se disséssemos a oficina do professor, o lugar e essencial de seu fazer”, e que por tal motivo, deve ser especialmente cuidada, e de forma que o tempo neste contexto faz da aula “uma unidade de tempo maior e mais complexa que é o curso”.

Ao tratarem do verbete “~~Aprendizagem~~”, Larrosa e Rechia (2018, p.55) nos ensinam que não é a palavra “aprendizagem” em si que incomoda, mas o modo como a ideologia da aprendizagem, com toda sua carga individualista, psicológica e cognitiva, colonizou os discursos e as práticas educativas. Qualquer programação tem que ser feita com base nos

objetivos de aprendizagem e com vistas a resultados de aprendizagem. Uma aprendizagem que, assim, tem que ser autônoma e significativa.

No verbete “educação”, os autores (Larrossa; Rechia, 2018, p.149) trazem que “se relaciona a educação com transmissão/renovação/comunização do mundo, ou, dito de outra maneira, entregar o mundo aos novos para que possa ser renovado”.

No dizer do ensino e sua relação com a experiência, Larrossa e Rechia (2018) afirmam que o que o professor faz quando inicia um curso não é apenas propor um caminho, mas também dispor uma maneira de começar a andar, de seguir em frente. Ele ainda acrescenta que pensar a experiência não a partir da distinção entre sujeito e objeto, mas a partir do estar-no-mundo:

Ter experiência de algo é, em primeiro lugar, estar imerso em eventos ou ações[...] que carregam suas próprias lições, sua própria aprendizagem, seu próprio conhecimento [...], e é condição da experiência de estar envolvido em um fazer, em uma prática, estar imerso no mundo que chega a nós, que nos envolve, que nos compromete ou, às vezes, exige de nós ou nos impõe (LARROSA; RECHIA, 2018, p. 21).

Por fim, os autores Larrossa e Rechia (2018, p. 184), no verbete “exposição”, admitem que buscam fazer da sala de aula um espaço público, já que, na aula, há sempre a presença do outro, e que “é evidente para o professor, que se expõe e que se faz presente perante os seus alunos continuamente, embora esta presença não é para chamar atenção sobre si mesmo, mas para guiar esta atenção para a matéria de estudo, e, através dela, para os assuntos do curso”.

A obra *P de Professor*, de Larrossa e Rechia (2018), apresentou para as bolsistas pibidianas um dicionário pedagógico, ou seja, definições dos autores para palavras que fazem parte do cotidiano docente. Os verbetes “Aluno”, “Aula”, “Aprendizagem”, “Educação”, “Experiência” e “Exposição” trouxeram reflexões acerca das práticas pedagógicas diárias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos encontros do PIBID, ocorridos através da plataforma *Google Meet*, os bolsistas estudaram a obra *P de Professor* (2018).. A partir disto, foram feitas reflexões acerca de alguns verbetes do livro, expostos no referencial teórico do presente trabalho. Tais verbetes proporcionaram uma nova forma de visualizar questões referentes à formação e ao sistemas de ensino e ao próprio PIBID.

Conforme as explicações feitas pelos professores em aula e as leituras realizadas, temos no verbete aula um sentido de espaço e tempo. A aula é um espaço de aprendizagem, um lugar público em que se exerce uma prática comum, como o compartilhamento de saberes.

Aula é o lugar de estudo, que possibilita o movimento de “tornar-se estudante”, pois temos no verbete “aluno” um sentido institucional e posicional nos tornamos estudantes ao estudarmos, buscarmos o saber.

No verbete Educação, aprendemos que ela é essencial para a transformação da sociedade. É a responsável pela multiplicação do conhecimento, e por meio dele o indivíduo impulsiona a sua vida, direciona sua trajetória, desenvolve valores éticos e exerce plenamente sua cidadania, compreendendo seus direitos e deveres. Assim, pode-se dizer que a educação nasce como meio de garantir às outras pessoas aquilo que um determinado grupo aprendeu. A educação não se limita ao âmbito escolar, portanto vai muito além da sala de aula.

No verbete Experiência, tratamos do fato que não trocamos experiências, já que estas são pessoais, mas sim as compartilhamos. Tanto o professor quanto o estudante criam experiências dentro da sala de aula como fora dela também, e essas experiências não acontecem a todo momento. Elas são de exclusividade própria de cada um, podemos somente compartilhá-las com as demais pessoas. Os saberes experienciais são os saberes específicos que cada professor desenvolve em seu trabalho cotidiano, elas brotam da experiência e são por elas validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser.

Em relação ao verbete Exposição, entendemos que o professor se coloca como aquele que estimula e desafia constantemente o estudante para que o mesmo crie coragem de se expor diante dos demais, expor suas ideias, de fazer as coisas em público, de modo que esse se faça presente e participativo no que se refere às aulas e seus respectivos conteúdos, como também em sua vida pessoal, pois essa é uma responsabilidade e exigência que tornará o estudante mais preparado para a vida.

As discussões acerca do exposto trouxeram reflexões sobre os significados que nós mesmos damos aos verbetes estudados, sendo possível perceber como resultado que o próprio contexto “Pibidiano” nos mostra salas de aula que se constituem como tempo e espaço: unidade de tempo em que nos fazemos presentes em frente às telas, na universidade, na escola parceira e na realização de trabalhos, e espaço de troca, de fala, de compartilhamento de experiências e criação de novas experiências, individuais e coletivas. É local de ressignificação da educação e do processo de formação de professores, de colocar em pauta o que é aprendizagem, e quem é o sujeito “aluno” que buscamos em nossa sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação do docente deve voltar-se para a formação humana em sua integridade, assim como, ter em mente que o trabalho docente precisa possibilitar conhecimento. Desse modo, é primordial que os professores invistam em sua formação e conhecimento para que de fato possa vir a existir uma educação de qualidade nas escolas brasileiras.

Todo profissional deve receber uma formação completa, para que quando inserido no contexto escolar, alie tais conhecimentos a sua prática pedagógica. O PIBID, nesta linha, oferece oportunidades para ensinar e aprender com os discentes, compartilhar experiências, informações e saberes já adquiridos. Nesse sentido, nos é permitido problematizar os discursos presentes no cotidiano escolar a fim de entender a diversidade que contempla este espaço e a docência, como o currículo, que também envolve o planejamento e a avaliação.

Os encontros do PIBID das manhãs de sábados se constituem como lugar de fala, de presença, de construção de saberes, de um espaço e um tempo, que tem a exposição como parte da dinâmica de aula, em que são compartilhadas experiências, já que experiência é aquilo que acontece, nos toca, que passa e nos transforma. Cada encontro de sábados de manhã traz uma nova temática envolvendo a formação para a docência, os processos de observação, planejamento e avaliação, seguido por reflexões.

Por fim, podemos concluir que o PIBID é um importante programa, pois oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciarem a experiência de sala de aula antes mesmo da conclusão do curso, e que as reflexões apresentadas neste trabalho a partir da obra *P de professor*, de Larrosa e Rechia (2018), contribuem para qualificar o processo acadêmico, por meio das teorizações sobre a docência, aluno, aula, educação, aprendizagem, experiência e exposição.

**Palavras-chave:** PIBID, formação docente, dicionário pedagógico, experiência pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BURCHARD, C. P.; SARTORI, J. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: REFLETINDO SOBRE AS AÇÕES DO PIBID NA ESCOLA.** 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. 31.ago.11 a 03.set.11 - UFSM - Santa Maria – RS. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/1064/39>. Acesso em 17 jul. 23.

LARROSA, Jorge; RECHIA Karen. **P de Professor.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. Disponível em: [https://www.univates.br/virtual/pluginfile.php/2063760/mod\\_resource/content/2/P%20de%20professor%20-%20Larrosa.pdf](https://www.univates.br/virtual/pluginfile.php/2063760/mod_resource/content/2/P%20de%20professor%20-%20Larrosa.pdf). Acesso em 17 jul. 23.